

INSERÇÃO DAS MULHERES NA SEGURANÇA PÚBLICA E NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

INSERTING WOMEN IN PUBLIC SAFETY AND IN THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS

REZENDE, Larissa dos Santos Rosa ¹
DA COSTA, André Luiz Diques ²
DE PAULA, Márcio Antônio ³

RESUMO

O presente estudo visa demonstrar como as policiais femininas de forma particular as integrantes da Polícia Militar do Estado de Goiás conquistaram o seu devido espaço defronte uma corporação quase que integralmente masculina. Para isto foi feito um delineamento do percurso histórico, objetivando as conquistas das mulheres ao ocuparem cargos públicos de forma especial na Segurança Pública, nas Polícias Militares e em particular na Polícia Militar do Estado de Goiás, destacando a Cel. PM Silvana, diante do seu brilhante percurso na corporação e todos os desafios vencidos ao longo dos 30 anos na Gloriosa. O método utilizado foi uma pesquisa qualitativa por ser direcionada para a referida Coronel, além das demais pesquisas históricas, apesar de não ter muitas referências bibliográficas dissertando sobre o assunto. Conclui-se que as mulheres têm conquistado cada vez mais o seu espaço em profissões antes tidas como exclusivamente masculinas, mostrando que têm a mesma capacidade de desempenhar o trabalho independente do gênero, demonstrando que são muito mais capazes do que subjugam e que podem e estão alcançando o topo das Corporações Militares.

Palavras-chave: Mulheres na Segurança Pública. Polícia Feminina. Silvana Rosa de Jesus Ramos. Polícia Militar do Estado de Goiás.

ABSTRACT

The present study aims to demonstrate how the female police in particular, members of the Military Police of the State of Goiás conquered their due space before a corporation that is almost entirely male. For this purpose, a historical outline was drawn up, aiming at the achievements of women by holding public positions especially in Public Security, in the Military Police and in particular in the Military Police of the State of Goiás, highlighting Cel. PM Silvana, in front of his brilliant journey in the corporation and all the challenges overcome during the 30 years in Gloriosa. The method used was a qualitative research because it was directed to the aforementioned Colonel, in addition to the other historical research, although he did not have many bibliographical references on the subject. It is concluded that women have increasingly conquered their place in professions formerly considered exclusively male,

¹ Aluna do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, larissa_rezende08@yahoo.com.br; Goiânia – Go, Março de 2018.

² Professor orientador: Especialista, Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da -Polícia Militar de Goiás – CAPM, diguesbr1@hotmail.com, Goiânia – Go, Março de 2018.

³ Professor coorientador: Especialista, Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da -Polícia Militar de Goiás – CAPM, marcio.paula78@gmail.com, Goiânia – Go, Março de 2018.

showing that they have the same capacity to perform gender-neutral work, demonstrating that they are much more capable than subjugate and that they can and are reaching the top of the Military Corporations.

Keywords: Women in Public Security. Women's Police. Silvana Rosa de Jesus Ramos. Military Police of the State of Goiás.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo disserta sobre a inserção das mulheres na Segurança Pública e na Polícia Militar do Estado de Goiás.

Os primórdios de tudo se deram através da criação do Partido Feminino Republicano em 1910, que lutou pelos direitos de igualdade e pela ocupação de cargos femininos no serviço público e consequentemente questionou sobre os direitos igualitários femininos e a falta de esclarecimento do texto constitucional de 1891, inespecífico ao gênero do eleitor: “Todos os cidadãos são iguais perante a lei.”

Hilda Macedo durante o I Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia em 1953 encabeçou uma campanha para a criação da "Polícia Feminina" a qual foi concretizada em 1955. Foram utilizados como fontes de pesquisa e construção deste, artigos publicados, livros, entrevistas em alguns sites em esclarecimentos e em defesa do policiamento feminino que foram extremamente fundamentais os quais conduziram a construção da imagem da policial feminina.

A construção do denominado policiamento feminino ao longo dos anos ressaltou, principalmente, em afastar-se de características apreciadas como masculinas e/ou viris. A partir de dezembro de 1955 o primeiro do gênero no Brasil e tido como o primeiro da América do Sul, iniciou o efetivo exercício oficialmente desse grupo de mulheres como agentes do monopólio da violência do Estado: a atividade policial propriamente dita.

Em todos os contextos pesquisados, estão inter-relacionados os históricos de "luta" pela inclusão de mulheres na atividade policial no Brasil em defesa da necessidade de modernizar a Polícia afim de que as mulheres colaborem tanto de forma preventiva quanto repressivamente em todas as instâncias, postos, graduações e frentes de serviço.

O "Corpo de Policiamento Feminino" criado em 1955 deixou de ser uma organização separada em 1970, integrando homens e mulheres na mesma instituição.

A simples visualização do atual posicionamento da mulher nos quadros da Polícia Militar não permite conhecer o árduo processo que as policiais femininas enfrentaram, sendo necessárias uma análise profunda dos fatos históricos e do cenário político e social da época do

início do Departamento Policial Feminino, vítimas de olhares austeros e discriminatórios dentro e fora da corporação, tradições determinaram os procedimentos de seleção, inclusão, formação, empenho e os padrões de comportamento pertinentes a uma mulher daquela década.

O objetivo específico do presente estudo é mostrar como as policiais femininas, de um modo especial, as pertencentes à Gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás, conquistaram o seu devido espaço paulatinamente, com muita garra, disciplina e determinação, transformando positivamente o cenário primordial em que era inserida. Tendo como propósito o delineamento do percurso histórico das mulheres desde a luta pelo direito à educação, ao sufrágio, até a inserção das mulheres na Segurança Pública e na Polícia Militar do Estado de Goiás e como a conjuntura se modificou até a contemporaneidade. Discorrer sobre a atuação da Cel. PM Silvana durante toda a sua trajetória na corporação e sobre a presença de mulheres nas equipes especializadas.

O objetivo geral da pesquisa foi o estudo de registros históricos, objetivando levantar informações que permitam conhecer o percurso histórico da Polícia Feminina na Polícia Militar; compilar, em ordem cronológica, os registros referentes ao histórico da Polícia Feminina na Polícia Militar e historiar o contexto de criação e a evolução da Polícia Feminina na Polícia Militar.

Justifica-se essa pesquisa pelo fato de que a Polícia Militar foi estudada por diversos especialistas de diversas áreas, devido ao seu protagonismo no cenário da Segurança Pública estadual e nacional.

A presença feminina na Polícia Militar do Estado de Goiás completou 30 anos de existência, tendo as suas referências históricas esparsas e legislações específicas e gerais. Sendo também objeto de estudos por membros da Segurança Pública, tanto para comprovar a adequabilidade feminina ao trabalho ostensivo, quanto para medir o seu desempenho operacional em relação ao homem e também para comprovar para que vieram ingressar uma corporação majoritariamente masculina mas que hoje trabalham e ocupam cargos em pé de igualdade, inclusive assumindo postos que antes somente homens ocupavam, desbravando novos horizontes e conquistas.

Segundo Macedo (2010), “a mulher formará harmoniosamente ao lado dos seus irmãos masculinos para o melhor cumprimento da Lei e da manutenção da ordem, dentro, dos ditames da compreensão, do auxílio e da bondade” se calcando na ideia de complementariedade entre os sexos.

Alguns destes trabalhos encontram-se nos acervos da Biblioteca da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E A CRIAÇÃO DA POLÍCIA FEMININA NO BRASIL

A luta pelos direitos de igualdade e pela ocupação de cargos femininos no serviço público se deu através do Partido Feminino Republicano (PRF) que foi fundado em 23 de dezembro de 1910 na cidade do Rio de Janeiro, tendo como sua primeira presidenta a feminista baiana Leolinda Daltro, indo defronte a falta de esclarecimento do texto constitucional de 1891, inespecífico ao gênero do eleitor: “Todos os cidadãos são iguais perante a lei”.

Politeia é o nome grego que deu origem à palavra polícia e passou para o latim (*politia*), com o mesmo significado: “Governo de uma cidade, administração, forma de governo.”

Durante a década de 1950, surgiu-se a ideia de empregar mulheres em missões policiais no Brasil, com o intuito de preencher espaços vacantes nas organizações policiais.

Hilda Macedo escreveu no ano de 1953 durante o I Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia, uma tese sobre a Polícia Militar: "a criação da Polícia Feminina é, pois, de se aconselhar formalmente, sendo encomiástico um voto para seu imediato estabelecimento consubstanciando uma corporação que formará harmonicamente ao lado de seus irmãos, os policiais, para o melhor cumprimento da lei de da manutenção da ordem, dentro dos ditames da compreensão, do auxílio e da bondade". Hilda Macedo era assistente da cadeira de criminologia da Escola de Polícia, cujo titular era o professor Hilário Veiga de Carvalho e defendia que se equiparasse a as atribuições entre homens e mulheres.

Durante o ano de 1955, o então governador do Estado, Jânio Quadros, designou ao diretor da Escola de Polícia, Walter Faria Pereira de Queiroz, de dedicar-se à apreciação da criação em São Paulo de uma polícia feminina.

Em 12 de maio do mesmo ano, sob o Decreto 24.548, institui-se, na Guarda Civil de São Paulo, criando-se assim o Corpo de Policiamento Especial Feminino, que se tornaria o primeiro grupamento policial feminino uniformizado no Brasil. E no mesmo advento, temos a primeira comandante do Policiamento Especial Feminino, Hilda Macedo, mediante projeto proposto no Congresso citado acima que fora realizado em 1953, alegando que traria benefícios a atuação policial feminina em algumas áreas específicas como o trabalho junto a mulheres, idosos e "menores delinquentes" ou abandonados, devido a formação psicológica que as mulheres possuem. (Esta proposta é mencionada em publicação interna do Batalhão Feminino (1º BPFem) da Polícia Militar do Estado de São Paulo, de 1983, e num trabalho de final de

Curso Superior de Polícia daquele estado, intitulado "O emprego da policial militar feminina", de autoria do tenente-coronel Roberto de Magalhães Sampaio e apresentado no ano de 1991.)

A primeira Polícia Feminina do Brasil estava criada, sendo ela precursora também na América Latina, onde foram designadas as missões que melhor se adequavam ao trabalho feminino condigno as urgências sociais da época: processo que permitiu o acesso de mulheres à função de agentes da violência legítima do Estado, em um contexto de debate sobre os modelos de policiamento que existiam no país.

Em 26 de maio de 1955, publicou-se o Decreto 24.587, o qual relacionava os requisitos para o ingresso no Corpo Especial. Teve um curso intensivo de 180 dias para a Escola de Polícia, entre essas 50 candidatas, 12 foram selecionadas e as mesmas juntamente com a sua comandante foram avocadas "as 13 mais corajosas de 1955".

A presença feminina nas nossas polícias militares é bastante recente - exceção feita ao estado de São Paulo, que instituiu em 1955, tendo como uma das suas criadoras Hilda Macedo, um corpo feminino de guardas civis ou "Corpo de Policiamento Feminino". MULHERES POLICIAIS presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. (SOARES e MUSUMECI, 2005, p. 15).

Em 1959, ainda como parte da Guarda Civil, o Corpo de Policiamento Especial Feminino, subordinado à Secretaria de Segurança Pública, tomou a denominação de Polícia Feminina e em 1969, passou a intitular-se Superintendência de Polícia Feminina através do Decreto-lei 168, de 10 de dezembro de 1969. Com a fusão da Força Pública e da Guarda Civil em 1970 - unificação da qual se originou a Polícia Militar do Estado de São Paulo pelo Decreto-lei 217, de 8 de Abril de 1970, - a Superintendência transformou-se em Quadro Especial de Policiamento Feminino e ganhou infraestrutura de batalhão. Em 1975 recebeu o nome de 1º Batalhão de Policiamento Feminino, incorporando-se plenamente ao arcabouço organizacional da PMESP, pelo Decreto 7.289, de 15 de Dezembro de 1975. Surgindo assim, a carreira de Policial Feminina e a primeira Corporação fardada e pautada na disciplina e hierarquia utilizando mulheres nas atividades policiais militares.

Apesar de São Paulo ser o desbravador no ingresso de mulheres policiais, a participação destas só começou a ser regimentada em todo o Território no ano de 1977, através de uma portaria do Estado-Maior do Exército, que sancionava as regras de organização das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares, e assinalava, em adendo ao capítulo III:

Nas atividades normais de policiamento ostensivo, verificam-se as acentuadas dificuldades para a efetiva ação no trato com menores delinquentes ou abandonados e com mulheres envolvidas em ilícitos penais. Para atender a esse campo de atividade

policial e também a certos tipos de relações com determinado público, no interesse da Corporação, caso seja julgado conveniente, é possível dotar as Polícias Militares de elementos de Polícia Feminina. Após a adoção de instrumentos legais, poderão ser criadas organizações de Polícia Feminina com determinados graus hierárquicos, assemelhados ao da hierarquia militar. (Portaria do EME Nº 027, de 16 de Junho de 1977, capítulo III, item 22.)

Através do Ofício Nº 168 que complementava a Portaria Nº 027 do EME que fora encaminhado ao Cel. PM Comandante Geral da Polícia Militar de Goiás, na época Inspetor Geral das Polícias Militares, Exmo. Sr. General de Brigada Harry Alberto Schnarndorf, contendo considerações para a incorporação de mulheres nas Polícias Militares e recomendando no item 03:

- a) “Missões: às Policiais Militares Femininas (PMFEM) devem ser atribuídas, precipuamente, missões de policiamento ostensivo, cabendo às Corporações, através de normas internas, fixar os seus serviços e locais de emprego. Quanto ao emprego de PMFEM em funções administrativas, julga a IGPM ser economicamente mais vantajoso, para as Corporações, a contratação de empregos em regime de CLT.”
- b) “Armamento: as PMFEM não deverão portar o seu armamento individual ostensivamente.” (Ofício Nº 168, 16PM/1 Circular de 05 de dezembro de 1980, item 03.)

Em 1984, com a nova redação dada ao Decreto-lei Federal 667, de 2 de Julho de 1969, consolidou-se os efeitos legais para a inclusão de policiais femininas aos quadros regulares das PMs, que nada abarcava sobre o tema e que passa a prognosticar expressamente essa possibilidade:

Art. 8º (...) §2º - Os Estados, Territórios e o Distrito Federal poderão, se convier às respectivas Polícias Militares: (a) admitir o ingresso de pessoal feminino em seus efetivos de Oficiais e Praças para atender necessidades das respectivas Corporações em atividades específicas, mediante autorização no Ministério do Exército. (...). (Decreto federal 2.106, de 6 de Fevereiro de 1984.)

Mas somente no início dos anos 1980 é que ocorre a factual incorporação das PMFems, na integridade dos estados, após a redemocratização do país com o intuito de modernizar as PMs e "humanizar" sua imagem social, fortemente marcada pelo envolvimento anterior com a ditadura.

Chamam a atenção para outra característica da participação feminina nas polícias. Nas polícias militares essa participação teria sido motivada por fatores internos, ou seja, esse projeto de ‘humanização’ da polícia mediante a incorporação de características femininas – docilidade, capacidade para o diálogo, etc. – foi planejada pelos comandos e aplicada segundo as necessidades institucionais⁴. No entanto, a proposta focava muito mais os efeitos ‘cosméticos’ e de ‘marketing’ que a transformação estrutural para a mudança institucional. As autoras também chamam a atenção para o fato que essas motivações nunca foram totalmente explicitadas. (SOARES e MUSUMECI, 2005, págs. 15-16; 27-29;).

Um inventário dos obstáculos colocados às mulheres nas instituições de segurança pública mostra que estes são de diferentes tipos e naturezas tais como a restrição para ingresso nas polícias militares que define o percentual de vagas que podem ser preenchidas por mulheres a cada novo concurso público. Calazans (2003)

2.2 EVOLUÇÃO LEGAL

No ano de 1985, começou a ser cogitado o emprego da mulher na Polícia Militar do Estado de Goiás. Em 14 de janeiro de 1986, através da Lei Nº: 9.967 e pelo Governador do decorrente ano Iris Rezende Machado, o policiamento feminino foi integrado ao efetivo da Polícia Militar de Goiás (PMGO).

A Companhia de Polícia Militar Feminina do Estado de Goiás surgiu mediante às necessidades afloradas da população em relação à Segurança Pública tornando-se um auxílio aos quadros de profissionais, salientando uma referência de transmutação autêntica na qual provocou as melhores probabilidades de aperfeiçoamento da atuação da Corporação como podemos ver ao longo dos anos.

A Inspetoria Geral das Polícias Militares (IGPM), no Art. 5, do Decreto-lei Nº: 667 de 02 de julho de 1969, normatiza que as Policiais Militares Femininas devem ser exclusivamente empregadas na atividade-fim da Corporação, executando missões compatíveis com as características próprias da mulher, especialmente àquelas no trato com mulheres envolvidas em infrações penais, menores infratores ou abandonados, bem como idosos.

Em 04 de fevereiro de 1986, o Comandante da PMGO, no Boletim Geral Nº 024, baixa Normas Gerais de Ação que regulam as inclusões de Soldado PM Fem. na PMGO.

2.3 CORONEL PM SILVANA ROSA DE JESUS RAMOS

Segundo Louredo (2016), o dia 20 de fevereiro de 1986, se tornou uma data história e marcante no tocante à Polícia Militar do Estado de Goiás, pois foi o ingresso da primeira turma de mulheres na corporação. E nesta turma estava presente Silvana Rosa de Jesus Ramos, atualmente com 51 anos de idade, que hoje é Coronel PM ocupando o mais alto posto da instituição. No primeiro Concurso Público foi requisitado o Ensino Médio e foram abertas um total de 100 vagas, com 1.116 inscritas, 103 matriculadas e tendo 99 formandas em 15 de agosto de 1986. Os requisitos eram: ter de 18 a 26 anos, altura mínima de 1,60m, solteiras, viúvas ou legalmente separadas e, se tivessem filhos, eram obrigadas a transferir a guarda para terceiros. Era exigido também que não se casassem nos próximos dois anos.

Foram aplicadas prova teórica, avaliação médica, teste de aptidão física e avaliação psicológica, etapas que ainda são requisitadas nos concursos atuais.

O intuito inicial ao ingressar na corporação foi poder bancar a faculdade de Direito.

No início, as policiais femininas ou PMFems, como são chamadas pelos colegas de profissão, eram apenas figurantes na corporação, desempenhando atividades de guarda no Aeroporto de Goiânia, Rodoviária, no trânsito, dentre outros.

Trabalhavam sempre em duplas, comumente chamados de Cosme e Damião (quando se trabalha em duplas), prestando esclarecimentos à comunidade, sem fazerem abordagens. Inicialmente, usavam saias, a calça só veio fazer parte do fardamento a posteriori, a partir da segunda ou terceira turma. Havia o "toque de recolher" e as alunas do curso de formação não podiam ficar fora de suas residências após as 22 horas senão respondiam sindicância.

Apesar de todos os contratemplos, Silvana foi gostando e se ambientando. Quando ocupava a graduação como Sargento, decidiu pleitear ao Curso de Formação de Oficiais (CFO) em 1989, o primeiro com vagas destinadas para mulheres - apenas quatro - que concluiu em 1991.

Logo após ingressou a recém-criada Companhia Independente Feminina. As promoções na corporação se dão por mérito ou antiguidade. De aspirante a primeiro-tenente, foram 11 anos. Hoje, ostenta três insígnias no ombro, sendo as três, estrelas. O topo. Atualmente, são apenas duas mulheres que ocupam o posto de Coronel, sendo Silvana e mais uma Coronel da área da saúde. E Silvana é a primeira mulher a ocupar o mais alto posto da escala hierárquica da PMGO.

De acordo com ela, diante de uma corporação dominada por homens, pela hierarquia e regras rígidas, para alcançar a ascensão na carreira e o reconhecimento, as mulheres têm que se esforçar extremamente mais e mostrar a que vieram. “É uma necessidade de afirmação. Para dizermos que estamos em pé de igualdade com eles, temos de mostrar que somos capazes”, diz. E estão conseguindo cada vez mostrar para o que vieram.

Silvana já comandou um efetivo formado por 139 homens e mulheres da Base Administrativa e também da Patrulha Maria da Penha. Sente-se orgulhosa de fazer parte da corporação e é convicta que teve um grande avanço nesses 30 anos.” Entrei para ser soldado e pagar a minha faculdade, mas fui gostando e me identificando. Hoje as mulheres estão em todas as unidades, batalhões, tropas especializadas, nos quadros de saúde e quadros oficiais da administração”, avalia.

Silvana foi a primeira mulher a assumir o posto de Coronel na PMGO e também a primeira coordenadora da Patrulha Maria da Penha criada em março de 2015 na capital proposta

no Plano Nacional de Segurança Pública. A patrulha presta serviço especializado no atendimento e acompanhamento da situação de mulheres vítimas de violência doméstica e de seus agressores e está assumindo por agora o 8º Comando Regional da Polícia Militar de Rio Verde.

2.4 MULHERES NAS EQUIPES ESPECIALIZADAS

Na PMGO também temos a presença feminina nas especializadas.

Raquel Cavalcante Campos, de 32 anos, foi além no desafio, acrescentando a isso boas doses de adrenalina e perigo. Graças a esse espírito desbravante, ela protagoniza como a primeira mulher do País a comandar um Esquadrão Antibombas – do Batalhão de Operações Especiais (Bope). Diferente de Silvana, Raquel já estava decidida desde cedo a exercer o ofício, vestir a farda e portar uma arma na cintura. O sonho foi nutrido desde a infância.

A tão sonhada oportunidade de ingressar na corporação veio em 2010, após se formar em Direito no ano de 2008, circunstância que ela agarrou com todas as forças, fazendo num mesmo dia duas provas diferentes para ingresso na PMGO, a do Curso de Formação de Praças (CFP) pela manhã e o CFO à tarde. Obtendo êxito em ambas. Foi convocada para o CFP e quando já era soldado, foi convocada para iniciar o CFO, com duração de dois anos. Atuou no policiamento ostensivo dando cadeia, pulando muro, prendendo ladrão.

Mesmo assim Raquel ainda não estava realizada. Ela almejava integrar uma tropa especializada e ao ser lançado o edital do Curso de Técnico Explosivista no final de 2013, da antiga Companhia de Operações Especiais (COE) que foi transformada no Batalhão de Operações Especiais (Bope), lá foi ela. “Eu sempre gostei de mexer com essa área. Quando trabalhava nos jogos no Serra Dourada, acabava lidando com essa parte de fogos de artifício, bombas... até mesmo porque era uma área que tinha uma escassez de efetivo”, explica. Ela foi a primeira colocada no treinamento, à frente de outra mulher. São só as duas na tropa.

Indagada se já sofreu algum tipo de repúdio, Raquel recorda de uma situação hilária ocorrida em Hidrolândia, diante de uma tentativa de explosão de um caixa eletrônico. Ela se deslocou com a equipe até a cidade e vestiu a roupa especial para entrar na agência, remover o artefato e fazer a destruição. Um colega lhe disse depois que um popular que observou toda a ação havia comentado, admirado: “Esse homem é forte”. O colega, no entanto, retrucou, e disse que se tratava de uma mulher, que era tenente e comandante da tropa. Quando Raquel tirou a vestimenta, causou assombro e surpresa.

“Hoje, com certeza, a gente vê a evolução que houve. Sem essas mulheres que vieram no passado não estaríamos aqui agora e é bem nítida a ascensão da mulher na Polícia

Militar, de ocupar vários cargos e postos que até então não podia, ficava ali meio que restrito mesmo à questão de relações públicas ou mesmo em uma função administrativa mais escondida. Hoje não! Hoje a mulher que quer patrulhar, ela patrulha, a mulher que quiser entrar em uma tropa especializada, se for fazer o curso e concluir com êxito, vai poder exercer essa função na rua sem empecilho”, afirma.

3 METODOLOGIA

A respeito da inserção da mulher na Polícia Militar do Estado de Goiás, foi realizada uma entrevista com a Sra. Cel. PM Silvana, na qual considerada como viável, para tal trabalho, a opinião da mesma acerca da incorporação na instituição, a sua trajetória e atuação em diversas atividades exercidas.

No desenvolvimento, foi utilizada a pesquisa qualitativa, objetivando dar uma visão acerca do tema escolhido, o que possibilitou um estudo e uma avaliação do emprego das Policiais Militares Femininas na PMGO. Essencialmente ocorreram duas etapas: levantamento bibliográfico sobre o assunto (livros, decretos, portarias, ofícios, manuais, pesquisas, monografias e publicações em sites) e a aplicação de um questionário referente ao assunto em pauta. (Anexo 01)

O universo desta pesquisa foi uma pessoa específica, tendo a mesma por amostragem (parte da população ou do universo), selecionada por ter sido a primeira mulher a se tornar Coronel na PMGO e por hoje culminar o auge da sua carreira.

O questionário contendo 11 perguntas indagando-a sobre a sua carreira, trouxe dados relevantes desde os primórdios antes mesmo de ingressar na corporação, até os dias atuais com o apogeu de ser a primeira mulher a comandar uma grande unidade.

Os instrumentos de coleta de dados aplicados através do questionário foram: primeiramente contato com a entrevistada por telefone informando-a sobre a entrevista e posteriormente enviado um e-mail com o questionário, sendo respondido e devolvido da mesma forma.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

1) Conforme entrevista realizada com Cel. Silvana, perguntei-lhe o que ela fazia antes de ingressar na carreira Policial Militar, qual era a sua ocupação? O que levou a ingressar na Polícia Militar?

Antes de ingressar na PMGO era professora primária, dava aula para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série. E o que a levou a buscar a profissão de militar foi a vontade de ter uma carreira militar, pois naquela época já havia mulheres na Marinha do Brasil.

Segundo Assunção (2011), nem sempre é possível distinguir professora e mãe. Ser professora e ser mãe caminham de modo entrelaçados nos discursos, ser professora é ser mãe, mesmo que essas mulheres de forma literal nunca tenham sido mães, sugerindo que ser mulher encontra-se subsumido na condição intrínseca de ser mãe.

2) Foi perguntado para a entrevistada qual a sua formação Acadêmica.

É Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Anápolis -FADA, com especializações na área e fora dela e Mestre em Ecologia e Produção Sustentável pela PUC Goiás.

Segundo Louredo (2016), o intuito inicial de Silvana ingressar na corporação foi poder bancar a faculdade de Direito.

Temos Myrthes Gomes de Campos como a primeira advogada do Brasil desbravando a trajetória feminina no mundo do Direito.

Segundo Prateano (2013), Myrthes foi a primeira mulher a estrear em um tribunal no Brasil no ano de 1899. Desde então, a participação das mulheres como ativistas do Direito passou de 0% durante a primeira década do século 20 para 30% no fim da primeira década deste século, conforme estatísticas do Centro Brasileiro de Estudos e Pesquisas Judiciais.

3) Perguntado se sentiu alguma dificuldade no início da carreira, qual a importância do apoio familiar para a superação das dificuldades iniciais e se sofreu algum preconceito por ser mulher em uma instituição militar.

As dificuldades foram as que costumeiramente temos quando assumimos novas missões, a de conhecer, de buscar aprender e o medo do novo. Quanto a família ela é muito importante, pois é o suporte e o amparo na hora em que estamos tristes, desamparados. A minha me deu todo o suporte necessário na busca da realização da carreira, meus familiares entenderam que era um sonho e me apoiaram. As pessoas ainda têm receio dos policiais militares, seja da postura ou das atitudes, e isto recai sobre todos nós, principalmente nas mulheres, pois alguns nos julgam e dizem que este não é serviço para mulheres, discordo deste

pensamento pois acho que não é pré-determinado para mulher e sim aquele que a mulher conquista, acredito que conquistamos nosso lugar na PMGO.

Conforme a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, de 1979, no seu Artigo 1º - a expressão 'discriminação contra a mulher' significará toda distinção, exclusão ou restrição baseada no sexo e que tenha por objeto ou resultado prejudicar ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício pela mulher, independentemente de seu estado civil, com base na igualdade do homem e da mulher, dos direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural e civil ou em qualquer outro campo.” Tendo um amparo jurídico contra os preconceitos e exclusões ainda sofridos pelas mulheres na sociedade contemporânea.

4) Questionado saber se em algum momento no decorrer da carreira ela pensou em desistir.

Não nunca, por mais difícil que fosse a missão, mais vontade de realizá-la eu tinha.

Segundo Vell (2017), sempre tem que sentir qual é a hora de continuar lutando e parar de lutar. Isso faz toda a diferença na carreira e na vida. Silvana soube fazer a sua escolha e nunca desistiu, angariando sempre novas conquistas e fazendo a sua brilhante diferença na carreira Policial Militar e na vida.

5) Foi perguntado qual o sentimento ao concluir o Curso de Formação de Soldados e qual sentimento quando foi dado o "Fora de Forma".

Foi uma emoção que não consigo descrever, meus pais estavam presentes, as colegas eufóricas, as pessoas gritavam, passar pelo palanque desfilando sob aplausos até hoje me arrepia só de lembrar. É uma sensação única de vitória, de satisfação de uma etapa da vida concluída.

Conforme Martins (2016), para homenagear as mulheres guerreiras e pioneiras o comando da Polícia Militar realizou uma grande homenagem. No mesmo pátio em que as primeiras policiais femininas iniciaram as suas carreiras também encerraram a sua jornada. Em um desfile militar, em que o batalhão de desfile foi formado apenas por mulheres, as policiais componentes da primeira turma que ainda estão na ativa receberam das mãos do coronel Sílvio Benedito Alves, que na data era o comandante geral da Polícia Militar de Goiás, a medalha de 30 anos de efetivo serviço para a Instituição.

Para o Coronel Sílvio esta homenagem foi pouco para o que essas mulheres passaram. “Estas mulheres quebraram tabus, enfrentaram coisas que muitos não conseguiriam. Abriram mão de muita coisa para conseguirem se tornar uma policial militar e hoje, as mulheres se destacam de uma foram surpreendentes, contribuindo para a segurança pública de Goiás.

Atualmente, as mulheres estão à frente de companhias ou batalhões; na condução de viaturas; ao lado de cães ou cavalos; exercendo cada vez mais funções antes ocupadas apenas por homens.

6) Perguntei quais as maiores dificuldades encontradas como mulher, esposa, mãe e filha em cada Graduação / Posto que ela alcançou.

A medida que você vai subindo na carreira militar mais responsabilidades você vai tendo, as dificuldades enquanto esposa, mãe, filha foi administrar o tempo de permanência com meus familiares, pois você acaba se envolvendo cada vez mais com os problemas e com as missões.

O ex Ministro da Defesa Jaques Wagner afirmou que para ele é uma satisfação notar os grandes passos dados pela Defesa na direção da equidade de gênero, e ajudar a assegurar que o ministério seja cada vez mais aberto para a contribuição profissional e atencioso das Mulheres brasileiras.

7) Perguntado qual a sensação de receber a missão de comandar um Grande Comando, o 8º CRPM e ser a primeira mulher a conquistar isso na PMGO.

A sensação da coroação de uma carreira. Sempre foi meu sonho comandar uma grande Unidade e o 8º CRPM é esta Unidade.

Conforme Luísa, a nova comandante foi empossada pelo secretário de Segurança Pública, Irapuan Costa Júnior, e o comandante-geral da corporação na época, Coronel Silvio Vasconcelos. A mulher tem papel importante na segurança pública”, disse o titular da SSP. “A coronel Silvana tem grandes serviços prestados e nos enche de orgulho”, destaca.

Segundo o comandante-geral da PM na época, a escolha não poderia ser mais acertada. "Ela sempre foi muito dedicada à corporação. É altamente capacitada e vai fazer um belíssimo trabalho", disse.

8) Foi indagado quais os desafios e metas a serem alcançadas nesta nova demanda Operacional?

Os desafios e metas são de desenvolver um bom serviço, atender os anseios da sociedade. Sei que para isto terei que trabalhar com afinco, buscando a participação da comunidade e dos companheiros de jornada que como eu exercem comando.

Segundo Aquino (2015), em 5 de fevereiro do mesmo ano o Exército Brasileiro nomeou a primeira mulher comandante de uma Organização Militar Operacional. A Major Yamar Eiras Baptista passou a comandar o Hospital de Campanha Oswaldo Cruz (H Cmp), uma Organização Militar de Saúde Operacional do Exército Brasileiro no qual ela supervisionará uma equipe de 95 militares.

A Major Yamar orgulha-se do que alcançou nas Forças Armadas.

"Minha nomeação é o reconhecimento por tudo o que venho desenvolvendo. Não existe nada instantâneo no Exército. A gente tem de ter uma carreira, e essa nomeação é a valorização da minha carreira. Sinto-me cada vez mais comprometida com a instituição. O sangue vai ficando cada vez mais verde."

9) Perguntei-lhe se fosse para voltar no tempo, o que faria de diferente no trajeto ao longo da sua vida?

Acho que nada, cumpri os interstícios normalmente, trabalhei muito, por isso construí uma carreira sólida.

10) Falei para que citasse uma frase que descrevesse todo o trajeto de sua carreira.

Acreditar que toda missão é única, por isso sempre fazer o seu melhor.

11) Pedi para que deixasse registrado uma mensagem de inspiração para todas as mulheres que almejam ingressar na carreira policial, bem como para as policiais femininas que estão ingressando na carreira em especial (Alunas Soldados e Cadetes) da gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás:

Deixo a minha história de vida, filha de pais analfabetos e humildes, que acreditou em um sonho e buscou realizá-lo. Se eu com toda dificuldade consegui, àquelas que persistirem, sejam como alunas soldados ou alunas oficiais, irão galgar os postos mais altos da Corporação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo destacar a atividade de Polícia Militar Feminina e o destacamento da profissional Policial Militar Feminina na PMGO, consoante os vários aspectos legais que explicitam a dimensão de ambos. A intenção é que todos que tiverem acesso a este, possa obter o devido entendimento quanto à atividade de Polícia e Policial, face às leis, em seus textos e contextos, procurando reconhecer identidade e uniformidade de interpretação a todos que tiverem acesso ao presente trabalho.

As atividades das Policiais Femininas na PMGO e o destacamento das mesmas, desde a sua criação, não foi objeto de apurados pesquisas e estudos para o melhor desenvolvimento e emprego dessa modalidade de policiamento, considerando-se a particularidade da mulher.

No início, o emprego da PM Fem era exclusivo na atividade meio, ou seja, administrativamente, sendo desperdiçada a mão-de-obra qualificada, levando em consideração que a sua formação profissional é a mesma à do Policial Masculino.

Mas há cerca de 30 anos a história começou a ser moldada de forma diferente na PMGO, quando as primeiras PM Fem adentraram as fileiras da gloriosa e foram ocupando paulatinamente o seu espaço até alcançarem o posto mais alto da corporação, como o cargo de Coronel e Comandante de Regional, provando que o seu emprego na atividade fim não deve delimitar-se a apenas serviços esporádicos mas sim ser empregada de forma constante, contínua e sistemática, visando expandir todo o seu potencial latente, proporcionando ao Comando Geral a conclusão da eficácia de seus serviços , na prática.

Diante a produção deste trabalho, foi encontrado uma certa dificuldade em obter acesso à artigos e estudos bibliográficos referente ao assunto em questão, pois ainda não é um tema muito promulgado, apesar de ser bastante relevante.

Por conseguinte, certifica-se que o emprego adequado e indiscriminado da Policial Feminina na PMGO, está devotado à necessidade de planejamento estratégico, tático, administrativo e operacional, sem a delimitação e discriminação de suas reais funções, face as suas singularidades.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA.EDU.O DISCURSO MATERNALISTA E A CONSTRUÇÃO DA “POLÍCIA FEMININA”:DOMINAÇÃO SIMBÓLICA, NEGOCIAÇÃO OU RESSIGNIFICAÇÃO?.MACEDO 2010.Disponível em http://www.academia.edu/3389395/O_discurso_maternalista_ea_construção_da_polícia_feminina_dominação_simbólica_negociação_ou_resignificação

SOARES E MUSUMECI.**Mulheres Policiais presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro**.ed.Civilização Brasileira.Rio de Janeiro, RJ, 2005.

SGEX.EB.BOLETIM DO EXÉRCITO.**Portaria do EME Nº 027, de 16 de Junho de 1977, capítulo III, item 22**.Brasília, DF.Disponível em www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=1524&act=bre

CAMARA.LEG.LEGISLAÇÃO.INFORMATIZADA.DECRETO-LEI Nº 2.106, DE 6 DE FEVEREIRO DE 1984.Brasília, DF.Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1980-1987/decreto-lei-2106-6-fevereiro-1984-363064-publicacaooriginal-1-pe.html>

CALAZANS, M.E.de.**Mulheres na Segurança Pública**.Ministério da Justiça / Secretaria Nacional de Segurança Pública. Brasília, DF, 2013.

JORNALEDICAODEGOIAS.**MULHERES NA PM: 30 ANOS DE HISTÓRIA EM GOIÁS**.LOUREDO 2016. Goiânia, GO.Disponível em <<http://www.jornaledicaodegoias.com/?p=13468>>

SOUZA, J.M.R.de.**O emprego tático do policiamento feminino na Polícia Militar do Estado de Goiás**. Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás.Goiânia, GO, 1992.

Centro Universitário de Belo Horizonte – Uni-BH.A **PROFESSORA, A MÃE E A MULHER NA REVISTA DO ENSINO DE MINAS GERAIS – (1920-1960)**.ASSUNÇÃO2011.Disponível em <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema5/0535.pdf>

GAZETADOPOVO.A **atuação feminina no mundo jurídico**.PRATEANO2013.Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/justica-direito/a-atuacao-feminina-no-mundo-juridico-0e2asgyssdjxbilgm7vk1u70z>

CURSOCLIQUEJURIS.**Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, de 1979, no seu Artigo 1º**.DOMINONI2017.Disponível em <http://cursocliquejuris.com.br/blog/direito-das-mulheres/>

ADMINISTRADORES.**Resistir ou desistir?**.VELL2017.Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/resistir-ou-desistir/104585/>>

PM.GO.A **grande festa da PM para as primeiras policiais femininas de Goiás**.MARTINS2016..Disponível em <http://pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=13&idc=95461&lk=13>

UNEB.A **mulher militar brasileira no século XXI: antigos paradigmas, novos desafios**.Disponível em <<http://www.uneb.br/enlacandosexualidades/files/2015/07/Comunica%C3%A7%C3%A3o-oral-Lana-Lage-e-Elaine-Borges.pdf>>

GOIAS.GOV.**Coronel Silvana Rosa é a primeira mulher a assumir um comando regional da PM goiana**.LUÍSA2018.Disponível em <<http://www.goias.gov.br/noticias/60033-coronel-silvana-rosa-e-a-primeira-mulher-a-assumir-um-comando-regional-da-pm-goiana.html>>

DIALOGO-AMERICAS.**Exército Brasileiro nomeia primeira mulher comandante de uma Organização Militar Operacional**.AQUINO2015.Disponível em <https://dialogo-americas.com/pt/articles/exercito-brasileiro-nomeia-primeira-mulher-comandante-de-uma-organizacao-militar-operacional>

APENDICE

ENTREVISTA

Prezada senhora Coronel PM Silvana, Sou Aluna Soldado Larissa do Curso De Formação De Praças da Polícia Militar do Estado de Goiás e estou fazendo um Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação “Polícia e Segurança Pública”, o tema do meu TCC é: “A Inserção das Mulheres na Segurança Pública e na Polícia Militar do Estado de Goiás”.

Este tema é de fundamental importância para relatar as dificuldades e vitórias da Mulher na Carreira Policial Militar.

Dentre várias policiais militares, atualmente na ativa, a senhora se destaca como fonte de inspiração e motivação feminina.

Diante disto, proponho-lhe um questionário para que a senhora possa abrilhantar este singelo trabalho, a sua participação é de extrema importância para o sucesso deste, pois em um dado momento a senhora é citada como fonte de inspiração e de destaque.

1) Antes da senhora ingressar na carreira Policial Militar, qual era a sua ocupação? O que levou a ingressar na Polícia Militar?

2) Qual a formação Acadêmica da Senhora?

3) Quais foram as dificuldades no início da carreira? Qual importância do apoio familiar para a superação das dificuldades iniciais? Sentiu ou sente que as pessoas têm preconceito?

4) No início da carreira, ou em outras fases ao longo da carreira, a senhora já teve vontade de desistir?

5) Na data da formatura do seu Curso de Formação de Soldados, qual foi o sentimento quando foi dado o “Fora de Forma”?

6) Em Cada Graduação / Posto que a senhora alcançou, quais foram as maiores dificuldades, como mulher / mãe / esposa / militar?

7) Qual foi a sensação de receber a atual missão de Comandar o 8º CRPM?

8) Quais são os desafios e metas a serem alcançadas nesta demanda Operacional?

9) Se fosse para voltar no tempo, o que a senhora faria de diferente no trajeto ao longo da sua vida?

10) Cite uma frase que denota todo o trajeto da carreira da senhora:

11) Deixe registrada uma mensagem de inspiração para todas as mulheres que almejam ingressar na carreira policial, bem como para as policiais femininas que estão ingressando na carreira em especial (Alunas Soldados e Cadetes) da gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás: